SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA E SUAS INICIATIVAS – ANÁLISE DO PROJETO ACOLHIDA NA COLÔNIA PARA A REGIÃO TURÍSTICA CAMPOS GERAIS

Jéssica Baum[1]

Karla Cristini Canteri [2]

Luana Aparecida Trzaskos[3]

RESUMO

O presente artigo visa enfatizar assuntos relacionados com práticas do segmento do turismo sustentável, o Agroturismo e o Turismo Rural, sendo demonstradas ações e projetos realizados em duas localidades, um deles no estado de Santa Catarina, chamado Acolhida na Colônia e a outro nos Campos Gerais, região turística do estado do Paraná. Busca-se através desta análise, relatar como esses locais desenvolvem a atividade e interagem com o turista que procura por esses destinos demasiadamente, mostrando suas práticas de desenvolvimento sustentável por seu modo de vida bem como por suas culturas. Sendo as práticas das sub-segmentações do turismo sustentável geradoras de integração, a participação da comunidade local passa a representar um importante papel para uma ordenação positiva da atividade turística e do modo de vida no meio rural, onde ainda merece destaque a hospitalidade, fator ícone do turismo rural que desenvolve o bem estar entre sociedade local e turista.

Palavras-Chave: Turismo Sustentável, Projeto Acolhida na Colônia, Campos Gerais.

ABSTRACT

This article aims to emphasize the pratical issues related to segment os sustainable tourism, the Agroturism and Rural Tourism, demontrated actions and projects being conducted in two locations, one in the state of Santa Catarina, called Acolhida na Colônia and the other in the Campos Gerais, region tourism in the state of Paraná. We seek through this analysis, report on how these develop local activity and Interact with the tourist demand for these destinations too, showing their sustainable development practices for its livelihood and for their crops. As the practices of sub-

[1] jehhh_iehh@hotmail.com
[2] karla_canteri3@hotmail.com
[3] luana.trz@hotmail.com

segmentations of sustainable tourism generating of integration, comunity participations site will play na important role in a positive sort of tourist activity and mode of life in rural áreas, where it still deserves the hospitality factor icon rural tourism develops the welfare of local society and tourists.

Keywords: *Sustainable Tourism, Project Acolhida na Colônia, Campos Gerais.*

INTRODUÇÃO

Atualmente o termo sustentabilidade vem ganhando mais adeptos, isso pode ser notado através das diversas empresas que vêm buscando se desenvolver de forma sustentável, ou seja, evoluir economicamente, envolvendo a comunidade e sem agredir o meio ambiente, passando assim a agregar ao seu plano estratégico um tipo de desenvolvimento capaz de suprir necessidades da geração atual, sem afetar as necessidades das gerações futuras. Assim a sustentabilidade se apresenta no turismo como uma segmentação de mercado, o turismo sustentável, sendo

> [...] aquele que atende, simultaneamente, às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É a gestão de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e ambientais possam ser satisfeitas mantendo-se, ao mesmo tempo, a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que garantem a vida (SOUZA *apud* COOPER et al, 2007, p.271).

O Turismo de cunho sustentável vem ajustar-se as necessidade atuais, onde passa a desenvolver a atividade turística de forma planejada, sem que a mesma venha a causar efeitos maléficos para o meio ambiente e para a comunidade autóctone. É nesse quesito que se encontra o Projeto Acolhida na Colônia, desenvolvido no estado de Santa Catarina e idealizado por Thaise Guzzati no ano de 1998, que abrange a região das encostas da Serra Geral de Santa Catarina, e só se desenvolveu em função da parceria entre duas ONG's que estavam envolvidas com agricultura familiar.

Para que se possa esclarecer, a agricultura familiar é assim entendida perante a lei nº 11.326, de 2006, que estabelece diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais

> [...] agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:
> I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
> II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
> III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
> IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Nesse sentido a agricultura familiar se mostra como uma base para o turismo em meio rural, onde a família é o ponto de iniciativa para a movimentação de uma atividade que consegue conciliar a vida rural com a atividade turística.

1. TURISMO SUSTENTÁVEL: TURISMO RURAL E AGROTURISMO

Embora as definições de Turismo Rural e Agroturismo sejam parecidas, pelo fato de serem modalidades praticadas em âmbito rural, vale ressaltar que a diferença encontra-se no fato de que em Agroturismo, a motivação do turista deve-se ao fato de que ele irá vivenciar as situações comuns de uma família que vive em meio rural, seja por inserção no processo da exploração agrícola ou em forma de animação complementar como por exemplo, atividades lúdicas destinadas ao aprendizado infantil, a fim de apresentar às crianças algumas atividades rotineiras em âmbito rural, porém que aos olhos das mesmas tornam-se um meio de aprender brincando. Enquanto o Turismo Rural

> [...] tanto pode apresentar instalações de hospedagem de casas de antigas colônias de trabalhadores e imigrantes dos distintos períodos agrários do Brasil, bem como em sedes de fazendas e casas de engenho dos ciclos do café e da cana-de-açúcar, que tipificam o patrimônio histórico-arquitetônico e étnico-cultural de muitos estados brasileiros, quanto também em propriedades modernas, complexos turísticos e hotéis-fazenda, particularmente voltados aos turistas que buscam lazer e recreação em atividades agropastoris (BENI, 1998, p. 471).

Nesse sentido, o turismo rural passa a organização um espaço sem necessariamente possuir uma realidade rural, ou seja, a família não precisa viver nesse meio, mas simplesmente elaborar instalações que tenham a ver com a localidade e que possam ser oferecidos aos turistas. Assim o agroturismo vem para envolver a demanda ainda mais nas atividades agropastoris. Pois a ideia de atrelar o turismo à agricultura familiar propicia uma forma de resgate cultural, além da valorização gastronômica e da produção sustentável dos alimentos.

Vale então ressaltar que a segmentação de mercado do turismo elaborada no Projeto Acolhida na Colônia não é definida como turismo rural, uma vez que Silva (1998) o classifica como um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. E nesse caso o turismo não seria a fonte principal de renda das famílias e sim um acréscimo, complementando as demais atividades elaboradas nas propriedades. Assim podemos nos basear na definição de agroturismo que afirma que

> Destacam-se dois grandes aspectos que distinguem esse segmento do turismo rural. O primeiro é a produção agropastoril em escala econômica que representa a maior fonte de rendimento da propriedade e, o turismo, receita complementar. O segundo é que as próprias atividades agropastoris constituem, em si mesmas, o principal diferencial turístico (BENI, 1998, p. 471-472).

Nota-se então que estar em contato com as atividades da rotina da propriedade rural, da forma como realmente acontecem, muitas vezes são um fator motivacional mais relevante do que estar simplesmente em um meio rural.

2. ACOLHIDA NA COLÔNIA – SANTA CATARINA

O Projeto Acolhida na Colônia foi desenvolvido no estado de Santa Catarina e idealizado por Thaise Guzzati, agrônoma que viu, na busca de implantar pousadas rurais, a oportunidade de alavancar o turismo no interior do estado, além de promover estabilidade nestes municípios que vinham sofrendo com a questão do êxodo rural, uma vez que os mais jovens vinham deixando seus lares em busca de

novas oportunidade em centros urbanos. Foi em meados de 1998, após um estágio na região das encostas da Serra Geral de Santa Catarina que o projeto teve sua incipiência, isso durante uma parceria entre duas ONG's que tratavam de assuntos relacionados à agricultura familiar.

A Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia foi inspirada na rede de agroturismo Accueil Paysan, que existe na França desde os anos 80, da mesma forma que lá era realizado a tentativa no Brasil, no território da Encosta da Serra Geral, entre o litoral e o planalto do estado de Santa Catarina, teve sucesso e consegue desenvolver um turismo sustentável.

Essa notoriedade, através de sua trajetória em termos de ser promotora de qualidade de vida e alternativa de renda no meio rural, é marcada por diversos prêmios, dentre eles: Destaque do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2002), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM/ONU – 2005), Destaque em Turismo Rural IPEQ (2006) e Projeto Generosidade da Editora Globo (2008).

Além destes destaques, em 2007 o Projeto foi destacado como destino referência em turismo rural, de acordo com o Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão, por oferecer principalmente o saber fazer, as histórias e a cultura da localidade.

Hoje, a associação atua em cerca de 30 cidades do Estado envolvendo aproximadamente 180 propriedades rurais familiares, numa rede de desenvolvimento comunitário, solidário e sustentável, envolvendo os seguintes princípios: a parte integrante do estabelecimento rural é o agroturismo e se constitui num fator de desenvolvimento local; os agricultores desejam compartilhar com os turistas o ambiente onde vivem, sendo que a recepção e convívio dos mesmos deve ocorrer num clima de troca de experiência e respeito mútuo; o agroturismo deve praticar preços acessíveis; os serviços agroturísticos são planejados e organizados pelos agricultores familiares, que garantem a qualidade dos produtos e serviços que oferecem.

Os destinos onde encontram-se os roteiros temáticos da Acolhida da Colônia são: **Território das Encostas Serra Geral** é compreendido pelos municípios de Anitápolis, Santa Rosa de Lima, Rancho Queimado, Grão Pará e Gravatal; **Regional São Joaquim** compreende a cidade de Urubici; **Regional Ibirama:** fazem parte

dessa região Vitor Meirelles, Witmarsum, Presidente Getúlio, Lontras, Presidente Nereu e Ibirama; **Regional de Rio Sul** compreende as cidades de Agronômica, Agrolândia e Trombudo Central; e **Regional de Ituporanga**, compreende as cidades de Aurora, Atalanta, Imbuia, Ituporanga, Leoberto Leal, Petrolândia e Vidal Ramos.

2.1. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

O Projeto Acolhida na Colônia visa à integração entre os fazendeiros e agricultores de Santa Catarina com os turistas e com a própria comunidade. Foi à própria que se integrou com a Colônia, com intuito de participar dos diversos roteiros com os turistas, gerando assim uma troca de culturas e experiências, aumentando ainda mais a interação entre visitante e receptor. Essa participação da comunidade com os agricultores gera influências positivas, renda local e a troca de valores e culturas entre ambos.

A comunidade tende sempre a ganhar com esse envolvimento turístico, uma vez que a troca de experiências que tanto visitante como receptor proporcionam entre si, gera um diversificado e “novo conhecimento” de ambas as partes, desde novos aprendizados no modo de se fazer um prato do local até o modo de falar.

As famílias de agricultores que participam e oferecem trabalhos na Colônia, tendem a ganhar e ensinar com as experiências que foram passadas de geração para geração em suas famílias e que agora as praticam, proporcionando ao turista uma nova maneira de se viver, diferente daquela de onde vivem e estão acostumados a passar suas rotinas diárias, passam conhecimento a eles e auxiliam para que estes vivenciem de forma sustentável principalmente a forma de se produzir alimentos orgânicos, transformá-los em refeições e saboreá-los em um ambiente propiciamente aconchegante para isso.

Proporcionar um ambiente acolhedor e receptor necessita da hospitalidade, que revela-se como um fator essencial e indispensável na proposta de turismo na Acolhida na Colônia, os turistas podem vivenciar o dia-a-dia dessas famílias de agricultores, aprendendo técnicas de plantio, de colheita, culinária, sendo que são muito bem recebidos por estes, os quais disponibilizam suas casas e tratam-nos da

melhor maneira possível sendo essa uma qualidade adquirida há muitos anos por essas famílias.

Essa iniciativa que a Acolhida na Colônia oferece, de ligação da agricultura familiar com o turismo, lhes proporciona resultados positivos e esperados, em termos de sustentabilidade do local, preservação e troca de culturas, além de uma geração de renda favorável relacionada com suas atividades. Esse tipo de segmento implantado em Santa Catarina foi bem sucedido e vem sendo estudado por outros lugares interessados nesse mesmo trabalho da Acolhida, procurando a mesma implantação em lugares com comunidade interessada, visando primeiramente à sustentabilidade, e a realização de um planejamento que traga retorno.

A procura por locais com esse tipo de empreendimento esta crescendo a cada dia e o envolvimento da comunidade e o interesse desta por implantar esse tipo de Turismo em sua região é o leme para um desenvolvimento rentável da região. É um fator importante pois em dias atuais o stress, a correria e a falta de união entre famílias que vivem em grandes centros é muito grande, e são destinos como a Acolhida na Colônia que estão sendo extremamente desejados pelas pessoas que vivem nesses meios exaustivos. A busca por esse tipo de hospitalidade, hoje muitas vezes escassas é gigantesca e investimentos nesse segmento em questão são definitivamente suscetíveis a retorno mais que esperado, então a capacitação e participação da comunidade influenciadora dessa atividade é de total importância para o sucesso da atividade.

3. CAMPOS GERAIS

A região dos Campos Gerais está localizada no Segundo Planalto Paranaense, também conhecido como Planalto de Ponta Grossa, é constituído por vegetação caracterizada de campos com leves ondulações, composta por várias árvores, entre elas, o Pinheiro do Paraná. Porém, essa imagem foi se modificando devido a presença de inúmeras fazendas, além da pecuária e agricultura que são desenvolvidas na região.

Segundo o Dicionário dos Campos Gerais, a expressão "Campos Gerais do Paraná" foi dada por MAACK (1948), que a definiu como uma zona fitogeográfica

natural, com campos limpos e matas galerias ou capões isolados de floresta ombrófila mista, onde aparece o pinheiro araucária.

A região dos Campos Gerais compreende 17 munícipios, que são eles: Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Reserva, São João do triunfo, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

3.1. HISTÓRIA

A história e "fundação" dos Campos Gerais teve seu início em meados do século XVIII, devido ao caminho que os tropeiros percorriam com destino a ao estado de São Paulo, transportando animais (bois e mulas), advindos do Rio Grande do Sul para serem comercializados em Sorocaba- SP. Esse caminho ficou conhecido como o Caminho de Viamão ou Caminho das Tropas.

> Ponta Grossa surgiu, como outras cidades, à margem do Caminho das Tropas, que no século XVIII era a principal rota de comércio entre Viamão no Rio Grande do Sul, e Sorocaba em São Paulo. (Perfil Cultural – Ponta Grossa. Glück Edições Ltda).

Com a passagem dessas tropas, a região servia de pouso, a fim de descanso, trato e engorda do rebanho, ou ao mesmo esperar passar períodos de chuvas e os níveis dos rios abaixarem, assim propiciando a instalação de pequenos empreendimentos, alguns armazéns e barracões. Logo em seguida, essas construções aumentaram em números, criando na localidade pequenas vilas.

3.2. CAMPOS GERAIS E TURISMO SUSTENTÁVEL

Devido aos Campos Gerais possuir uma bela paisagem natural de campos e possuir inúmeras fazendas interligadas direta ou indiretamente a todo este processo histórico da região, o turismo rural é uma das atividades desenvolvidas, uma vez que proporciona renda para a comunidade e direciona ao turista que vem de grandes centros urbanos em com intuito de sair de sua rotina diária, além do mais agrega valor aos patrimônios culturais tangíveis e intangíveis. No município de Ponta

Grossa vem sendo trabalhado na atual gestão municipal o Projeto de Turismo Rural, com a inserção de pequenas propriedades que participaram de oficinas e cursos promovidos pelo SEBRAE em parceria com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. O roteiro ainda não se encontra consolidado, contudo tem grandes possibilidades no mercado se o processo vier sendo desenvolvido de forma a estabelecer parcerias nos diversos âmbitos e setores envolvidos.

Alguns fatores importantes que favorecem tal atividade:

- Além do turismo rural voltado para atender turistas em busca de "fuga de rotina", pode se elencar também que tal potencial atinge inclusive o segmento de turismo de agronegócios, proporcionando a vinda de envolvidos no setor para que possam conhecer técnicas e ações que eficientemente vem trazendo resultados benéficos para todas as esferas do agronegócio na região. Algumas destas são elencadas a seguir.

- PLANTIO DIRETO

  A técnica do plantio direto tem trazido muitas pessoas a região a fim de conhecer tal forma aplicada ao cultivo na agricultura.

> O plantio direto é uma técnica de cultivo conservacionista na qual procura-se manter o solo sempre coberto por plantas em desenvolvimento e por resíduos vegetais. Essa cobertura tem por finalidade protegê-lo do impacto das gotas de chuva, do escorrimento superficial e das erosões hídrica e eólica.(http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho_2ed/mandireto.htm)

- COOPERATIVAS

  Cooperativa Witmarsum: situada à BR 277 no Km 146 no Município de Palmeira, na Região Sul do Paraná, distante 70 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná.

  A Cooperativa tem como atividades industriais a fábrica de rações e fábrica de queijos finos e mantém toda estrutura para recepção e armazenagem de grãos

produzidos pelos associados, bem como presta toda assistência técnica veterinária e agronômica, fornece todos os insumos necessários para produção e atua na comercialização da produção de seus associados.

COOPAGRICOLA: Em 26 de abril de 1962 um grupo de 40 (quarenta) produtores de arroz, todos da cidade de Ponta Grossa que fundaram a Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa, com o tempo e outros produtores de outros municípios de Ponta Grossa se juntaram à cooperativa. Hoje são 350 produtores de grãos: entre soja, milho, trigo, feijão, triticale, azevém e aveia, distribuídos nos municípios de Ponta Grossa, Ivaí, Palmeira, Teixeira Soares, Ipiranga, Carambeí, Castro, Imbituva, Guamiranga, Tibagi, Lapa, Piraí do Sul e Curitiba.

Cooperativa de Castrolanda: A cooperativa de Castrolanda está localizada no município de Castro e trabalha com fornecedores e parceiros da cadeia do leite, grãos, insumos agropecuários e de processadoras de carnes. Hoje conta com 60 associados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento das tecnologias e a exploração dos recursos, o termo sustentabilidade tem sido muita discutida, e o turismo vem para conciliar suas práticas com os princípios sustentáveis, de realizar uma atividade equilibrada e capaz de acontecer ocasionando o menor impacto possível, tanto em termos social, cultural quanto, e principalmente, ambiental.

O turismo sustentável então apresenta outros dois segmentos que auxiliam para sua implentação, o turismo rural que de forma mais elaborada e planejada, reúne instalações e equipamentos modernos a fim de estabelecer o conforto do meio urbano para o meio rural. Já o agroturismo tem seu atrativo motivacional a simplicidade da vida agropastoril de determinadas famílias e localidades, envolvendo além de práticas do meio rural, uma vivência mais efetiva e real da cultura, da

culinária, do trato com os animais, da produção e consumo de produtos locais e principalmente da conservação do ambiente.

O Projeto Acolhida na Colônia vem, desta forma, repassar ao Brasil e regiões semelhantes que desenvolver o turismo sustentável não se mostra tarefa fácil por envolver comunidade e políticas públicas, consequentemente interesses divergentes, porém vem ganhando espaço como tendência do mercado turístico. E reúne além das práticas rurais, a hospitalidade, aspecto muitas vezes difícil de desenvolver, uma vez que o turismo se propaga intenso e rapidamente. No Projeto, o sucesso em termos de hospitalidade está no sentido de oferecerem suas casas abrigando os turistas dando-os a oportunidade de participar de forma mais efetiva do cotidiano das famílias.

Portanto podemos perceber que o Projeto Acolhida na Colônia é um projeto que pode servir de exemplo para outras localidades, pois ele é o que podemos considerar um atrativo completo no que se refere ao turismo sustentável de turismo rural e agroturismo, porque não só se preocupa com o turismo na região, mas também, se preocupa com questões como sustentabilidade, integração da comunidade e conscientização do turista que visita o local, o que faz com que esse projeto seja um exemplo, para chegarmos ao turismo ideal.

A região dos Campos Gerais pode aprender e muito com este exemplo, pois apesar de já apresentas seu diferencial em termos de aspectos geográficos e culturais, necessita de uma plena organização, por meio dos projetos que só são efetivados quando houver parceria, poder público e privado, unidos por um turismo sustentável que propague e desenvolva a região turística de forma equilibrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOLHIDA DA COLÔNIA. Disponível em <http://www.acolhida.com.br>. Acesso em: 02.mai.2012.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Editora SENAC, 1998.

BRANDÃO, V. **Thaise plantou pousadas no campo.** Época Negócios, 2008. Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDG82828-8385-14-1,00-THAISE+PLANTOU+POUSADAS+NO+CAMPO.html> Acesso em: 02.mai.2012.

COOPER, C. P; FLETCHER, J; WANHILL, S; GILBERT, D; FYALL, A. **Turismo:** princípios e prática. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

EMBRAPA. **Cultivo do Milho.** Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho_2ed/mandireto.htm> Acesso em: 02.mai.2012.

GLÜCK EDIÇÕES. **Perfil Cultural de Ponta Grossa.** 1ª ed. Glück Ediçoes Ltda, 2011. Disponível em: <http://gluckedicoes.com.br/index.php/grande-enciclopedia-paranaense/perfil-cultural-de-ponta-grossa> Acesso em: 02.mai.2012.

GOMES, M. Agroturismo. Escola E. B. 2,3/S de Penalva do Castelo. 2008. Disponível em: <http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/geografia/geografia_trabalhos/agroturismo.htm#vermais>. Acesso em: 02.mai.2012.

MAACK, R. **Notas preliminares sobre clima, solos e vegetação do Estado do Paraná.** Arquivos de Biologia e Tecnologia, 1948.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006.** Secretaria da Agricultura Familiar. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/institucional/leisaf> Acesso em: 02.mai.2012.

SILVA, J. G. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil.** In: Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. (Org.) ALMEIDA, J.A. Santa Maria: Centro Gráfico,1998.